

INFLUÊNCIA SAZONAL NA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS COMPONENTES BIOGÊNICOS DO SEDIMENTO NO ESTUÁRIO DO RIO JACUÍPE, LITORAL NORTE DA BAHIA

Marcus Vinicius Peralva Santos⁽¹⁾; Altair de Jesus Machado⁽¹⁾; Simone Souza de Moraes⁽¹⁾ e Maili Correia Campos^(1,2)

(1)UFBA; (2)UNIJORGE

RESUMO: O presente trabalho teve o objetivo de descrever o padrão de distribuição espacial dos grãos bioclásticos do sedimento de fundo do estuário do rio Jacuípe, litoral norte da Bahia. Foram realizadas duas campanhas amostrais, uma na estação seca (janeiro/2010) e outra na estação chuvosa (maio/2010) para a obtenção de 32 amostras de sedimento superficial de fundo, por período de amostragem, ao longo do canal principal do estuário, utilizando-se um Van Veen. Além disso, foram medidos com o auxílio de uma sonda, os valores de temperatura, salinidade, profundidade e turbidez da água de fundo. No laboratório, foram feitas: (1) a triagem e identificação dos grãos bioclásticos, adotando-se o sistema de Kidwell *et al.* (1986) para a classificação destes grãos quanto à origem (autóctone, alóctone marinho ou alóctone fluvial); (2) a análise granulométrica por peneiramento a seco, (com cinco frações: cascalho >2,000 mm, areia grossa de 2,000 a 0,500 mm, areia média de 0,500 a 0,250 mm, areia fina de 0,250 a 0,062 mm e lama < 0,062 mm); e (3) o tratamento estatístico dos dados (cálculos de abundância relativa e de regressão simples e múltipla). Foram obtidos 4.892 grãos na estação seca e 3.462 na estação chuvosa, havendo o predomínio das categorias biogênicas madeira (28% e 38%), alga coralina (19% e 16%) foraminífero bentônico (9% e 7%) e tecameba (6% e 19%), respectivamente. Nas duas estações amostradas, os grãos de algas calcárias, *Halimeda*, briozoários, cnidários, poliquetas, cracas, gastrópodos, bivalves, escafópodos (todas classificadas como categorias alóctones marinhas) e de caranguejos (autóctone) tenderam a se concentrar nas regiões próximas a desembocadura do estuário, enquanto que fragmentos de diatomáceas, foraminíferos planctônicos (ambos alóctones marinhos) e tecamebas (alóctones fluviais) concentraram-se na região central do estuário. Areia fina foi fração granulométrica predominante na estação seca (78,67%), e na estação chuvosa (84,23%), mas nenhum dos parâmetros físico-químicos mensurados foi significativo o bastante para explicar a distribuição dos bioclastos. Todavia, foram constatados a diminuição na distribuição dos grãos alóctones marinhos e o aumento dos grãos alóctones fluviais e autóctones (exceto caranguejo), na passagem da estação seca para a chuvosa. Portanto, a energia hidrodinâmica do estuário do rio Jacuípe é baixa em ambas as estações, mas a distribuição

dos grãos no estuário é fortemente influenciada pela variação sazonal, a qual condiciona a intensidade dos fluxos fluviais e marinhos e, conseqüentemente, a direção predominante do aporte do sedimento.

PALAVRAS-CHAVE: ENERGIA HIDRODINÂMICA, COMPONENTES BIOGÊNICOS, RIO JACUÍPE.